

Ecoss de Cacia

Semanário bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na TYPOGRAPHIA ESTARREJENSE

Rua do Jornal de Estarreja

Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Editor-Responsavel

Abilio Carvalho

Ensinamentos

O homem em face de alguns animais

Quando por acaso res das grandes cidades nos depara na des, como por exemplo, nossa frente um sapo, o sentimento que imediatamente nos assalta, é o da repulsa. E, no entanto, essa repulsa é injustificada, não só porque se trata de um animal com tanto direito á vida como nós, mas também porque são incalculáveis os bons serviços que ele presta á lavoura.

Hortas e jardins onde haja d'estes animais, é contar que lá não existe aquela infame bicharada, destruidora de hortaliças e flores. Sei eu de uma quinta com casa de habitação para caseiros e patrões, que antigamente,—(hoje creio que se não pratica como então)—não era raro passar por lá, que se não visse um pobre sapo, espetado n'um pau de amparar-feijão, como se tais animais fossem malfetores ou nocivos. Muito pelo contrario!

Os serviços que tanto o lavrador, como o hortelão, como o jardineiro lhe devem, são incalculáveis.

No estrangeiro, tão reconhecido é o seu valor, que se dá o seguinte facto, absolutamente autentico: Nos arredos

de Londres, Paris, Berlim, Viena, Madrid, enfim, é onde se encontram as grandes hortas, abastecedoras das mesmas cidades. Pois esses obscuros animais—obscuros para a nossa crassa ignorancia, pois para eles não,—lá são muitissimo procurados e por cada horta os sapos contam-se ás duzias, senão por centos.

E' que lá fora o estado de cultura instrutiva, é muito outra que não é cá. Infelizmente, entre nós ha ainda uma grande percentagem de gente, para quem o sapo, só serve para lhe cosezem os olhos e pô lo dentro de caçarólas velhas ás portas de quem Cipri-

anacemente se queira enfeitiçar. Coisas estas, muito tristes e que não dignificam ninguém; antes muito pelo contrario.

Isto no que respeito ao sapo, e sobre ele muito mais teriamos que dizer. Mas é que ha mais animais sobre quem a ignorancia popular se encarniça. Esta neste caso a toupeira.

Este animal, nas extensas galerias que por suas mãos abre no solo, apanha, di-

Escriptos

Por absoluta falta de espaço, fica para o proximo n.º o artigo sob a epigrafe «A Lagrima», da autoria de A. E. da Silva, de Mataducos.

Que nos desculpe o bom amigo; assim como outros mais, nas mesmas condições.

A Redacção.

riamente, centos e centos de animais malevolos á cultura e que, uma vez deixados á vontade, dariam cabo d'uma grande parte, senão de todas as colheitas. O lavrador julga só por o que vê á superficie, isto é, o terreno levantado por onde corre a galeria; mas não é capaz de ver toda a casta de bicharia nociva que ela destróe, comendo-a, e é justamente por isso, que elas andam sempre gordinhas.

Pois meus amigos: é tempo de mudar de rumo; de arripiar caminho, poupando esses animaisinhos que, por serem de tanta utilidade, não mereciam que se lhes tocasse sequer com um dedo, tal é o seu valor e tais os serviços valiosos que obscuramente eles nos fazem. Estimai-os muito, e tereis contribuido bastante para a vossa prosperidade.

Argus.

Grupo n.º 56—Dr. Avelino Gonçalves

No dia 25 do corrente tomou posse do cargo, com todas as honras, de chefe de Administração do Grupo Scout n.º 56, Dr. Avelino Gonçalves, em Cacia, e na sede do mesmo, o dig.º capitão de Engenharia sr. José Afonso Locas. Ao acto da sua posse assistiu todo o grupo devidamente fardado, não faltando o Director espiritual, o mui digno reverendo Manoel Pereira de Bastos.

Usaram da palavra o chefe do grupo e o chefe da «alcaetia», manifestando o quanto se regosijavam pela entrada d'aquelle illustre official do Exercito para o grupo a que se honram de pertencer, aos quaes o sr. Capitão Lucas respondeu, agradecendo, e ao mesmo tempo manifestando a bda vontade de que se encontra animado pelo emgrandecimento do mesmo grupo.

E desde que se encontra á frente do Grupo Scout de Cacia um homem de tanto valor e illustração como o sr. Capitão Lucas, bom será que no espirito de todos os scouts predomine de hoje para o futuro o interesse também pelo emgrandecimento do mesmo Grupo, sabendo sempre honrar a farda que envergam, e bom seria também que os pae dos scouts, faldando, é claro, de uma forma geral, lhes recomendem sempre a não

Aviso

para cobrança

Vimos avisar todos os nossos assignantes de que vamos começar a fazer a cobrança do 1.º semestre, razão porque aqui pedimos para que nos enviem as suas importancias em vale ou carta registada, evitandonos de sermos forçados ao aumento de 1 escudo, para despesas de cobrança por intermedio do correio.

A alguns que já nos pagaram, vamos enviar os respectivos recibos.

A todos pedimos a sua atenção, porque, como sabem, um jornal a principiar precisa á uma certa protecção, demais quando é pobre.

A todos quantos pertencem á familia do ECOS DE CACIA, nós pedimos, pois, a sua atenção, para que assim possamos arcar com as grandes despesas que um empresa destas acarreta.

Agradecemos desde já a todos que possam pagar sem que sejamos forçados ao augmento para podermos fazer a cobrança pelo correio.

Pedimos

aos srs. assignantes que quando haja uma transferencia de morada, nos avisem por um simples postal, para assim nunca deixarem de receber os Ecoss de Cacia, integralmente.

E igualmente pedimos a todos, para que cada assignante consiga outro, no que dará uma prova de um amigo dos Ecoss de Cacia e desta terra.

faltarem, selvo caso justificado, aos dias determinados pelos chefes para reuniões e exercicios, onde sempre tem muito que aprender.

Mais um premio

A Iluminação de Albino Dias da Costa, do Sobreiro, acaba de ganhar mais um premio, nas grandes festas que se realizaram em honra de S. Bartolomeu, em Sarrazola:

Pela 4.^a vez que Albino Dias da Costa se bate a premio com o seu visinho Terceiro, em diversos arraiaes.

Sempre que a iluminação de Albino Dias da Costa apparece em qualquer parte, não deixa de ser louvada pelas novidades que apresenta.

Hoje mesmo foi Albino Costa chamado expressamente a Sarrazola, para receber o premio a que tinha jus.

A elegante iluminação de Albino Dias da Costa, desde que se acende, conserva sempre o seu brilho, até ao fim de qualquer arraial.

Albino Dias da Costa tem pessoal perfeitamente habilitado para todos os serviços a seu cargo.

ECOS DE CACIA vem hoje apresentar as suas melhores felicitações a Albino Dias da Costa, por mais um triumpho alcançado, sem que deixe sequer um para o seu rival, não esquecendo as mesmas felicitações a todo o seu pessoal.

ECOS DE CACIA regosija-se por ver que o iluminador Albino Dias da Costa é preferido em todas as festas que por aqui se realisam com certa pompa.

Os nossos parabens, pois, ao nosso velho amigo e a seus filhos e filhas, que tão denodadamente trabalham em prol do progresso da sua arte.



Encontra-se de visita a sua familia, em Espigueira, o nosso bom amigo sr. Armando de Oliveira Souza, mais digno empregado de pa-

nificação na Figueira da Foz.

A Armando Souza, que se retira por estes dias, para a Figueira, aqui vimos agradecer as boas palavras que nos dedicou na nossa Redacção.

—Tambem estiveram na nossa Redacção os nossos assinantes srs. Albino Dias da Costa, do Sobreiro; Manoel Nogueira Simões, que de Espinho veio á Quintã em visita a todos os seus; Manoel Rodrigues de Carvalho, que de Lisboa veio aqui, em visita à familia querida, etc.

—Esteve na nossa Redacção, no dia 27, a felicitar nos, o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Dias Pereira, industrial em Alco-

baça, que da Torreira acaba de chegar com sua dedicada familia, tencionando retirar-se no principio do proximo mez para a sua grande lida. Desejamos ao bom amigo uma boa viagem, e que encontre tudo como deseja.

—A nosso pedido, dignou-se tomar a assinatura de ECOS DE CACIA o nosso bom amigo e velho camarada de infancia sr. Manoel Lopes Maia, que se encontra em Sarrazola para descançar das suas pesadas lides na industria de panificação.

—Tambem tomou a assinatura do nosso jornal o outro nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Ventura.

—Retira-se por estes dias para Algés, onde é industrial, o nosso assinante sr. Antonio da Silva Coelho, de Vilarinho. Desejamos feliz viagem ao bom amigo.

—Tivemos o prazer de cumprimentar em Cacia, o nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Rodrigues da Cunha, industrial em Torres Novas, que se fazia acompanhar de um seu amigo, que pela primeira vez veio a esta terra, o sr. Amadeu Henriques de Oliveira, que semos-

trou entusiasmado pelas belas paisagens de esta região.

Rodrigues da Cunha, que chegou aqui no dia 25, tem percorrido os principaes pontos destas circumvisinhanças, taes como Torreira, Murtosa, Estarreja, Aveiro, Costa Nova, Barra, Farol e toda a margem do nosso poetico «Vouga», desde a ponte de ferro até a Casinha de Vilarinho, sendo todos estes percursos feitos em 3 dias apenas.

Não só Rodrigues da Cunha, como Henriques de Oliveira, já se retiraram para Torres, no dia 27, encantados com todos os panoramas que contemplaram por aqui.

—Por intermedio do nosso assinante sr. José Joaquim Rodrigues Leite, tomou a assinatura do nosso jornal o sr. Joaquim Soares da Silva, e por intermedio do outro nosso assinante sr. Amadeu Martins Correia, tambem se dignou tomar a assinatura o sr. Sebastião Rodrigues Anileiro.

—Por cartas recebidas, pedem-nos para lhe enviarmos o ECOS DE CACIA os nossos amigos srs. Salvador Maia, Manoel Ribeiro da Fonseca e José Maria Rodrigues.

—Ainda a nosso pedido tomaram a assinatura os nossos bons amigos srs. Francisco Marques da Graça e Antonio Marques d'Oliveira.

—Na semana p. p., esteve na nossa redacção o nosso assinante e bom amigo e grande lavrador em Ois da Ribeira, sr. Mateus de Almeida e Silva.

—Temos presente uma carta do nosso bom assinante sr. José Maria Martins da Silva, de Lisboa, e lamentamos bastante o não ter recebido o nosso jornal, quando ele sai d'aqui integralmente; hoje mesmo lhe fazemos remessa de todos os numeros em falta; e conte-

sempre commôscos; cá estamos para as «curvas»... E' como o bom amigo diz: sem auxilios nada se faz; pois é por isso que temos pedido o concurso de todos os bons amigos, para assim podermos com esta pesada empresa a que metemos hombros.

Aqui agradecemos a gentileza das palavras que nos são dirigidas pelo nosso bom amigo José Maria Martins da Silva.

E obrigado a todos que desde já consideramos dentro da familia de ECOS DE CACIA!

CORRESPONDENCIAS

MATADUÇOS, 30.

Vimos ha dias nesta, vindo de Coimbra, o sr. Francisco dos Santos Neto.

—Fez anos no dia 28 p. p. a sr.^a D. Maria Emilia Augusta Maia, esposa do Sr. José Pereira Caetano da Maia.

Ainda que tarde enviemos-lhe cordiaes parabens.

—No dia 1 do corrente fez anos a interessante Maria Augusta da Costa, filhinha do sr. José da Costa, dig.^{mo} soldado da G. N. Republicana em Aveiro.

A' pequenina desejamos um futuro repleto de prosperidades.

—No dia 5 do corrente, faz anos a sr.^a D. Maria Bastos de Souza, dileta esposa do assinante sr. Manoel de Souza, muito conceituado industrial de panificação em Leiria.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de parabens.

—De regresso a Leiria, cumprimentamos em Aveiro, o nosso amigo e assinante Manoel de Souza, o qual se fazia acompanhar de sua galante filhinha Maria Lidia Bastos de Souza.

Que fizessem feliz viagem.

—Segundo é notorio, por estes dias se abrirá um concurso de mentiroas.

Quem ganhará o premio?...

Para fechar:

Andam ahi, duas rolíchas, Coitadinhas, metem dó! Tão meiguinhas e jantinhas, Dois corações, oup pé-só.

E'las amam-se, coitadinhas; Com o coração de ternura, Nascidas de igual gema, Ambas elas, são bem maduras!

São maduras como bom melão, Que o sejam é opinião: Uma quer, mas não póde, Outra póde, mas diz que não!

Poeta Gaitinhas.

QUINTA DO GATO, 25

Apareceu ha dias em Mira Manoel Ferreira de Carvalho, descalço, rôto e de aspecto pouco tranquillo, e encontrando-se com o Manuel de Oliveira Branco, começou por dizer-lhe que o conhecia, que era dos lados de Aveiro, que já lá o tinha visto muita vez, etc. etc. O Manoel de Oliveira, novo ainda, pois conta 16 anos de idade, empregado lá em Mira, desde os 14, disse-lhe que sim, que era da Quinta do Gato.

O Grácio logo disse que o conhecia muito bem, e que ele é que lhe podia valer, emprestando-lhe algum dinheiro, porque o roubaram num hotel na Figueira da Foz, onde era empregado, e agora tinha que ir a pé para a sua terra.

O Manoel de Oliveira, fiado naquela treta toda, não só lhe emprestou dinheiro, como tambem a bicicleta, com a condição de quando cá chegasse a ir entregar á familia.

Ora o Manoel Ferreira de Carvalho, nunca mais appareceu em Taboira nem em parte alguma onde tem sido procurado. Anselmo Rodrigues Branco, pai do Manoel de Oliveira Branco, penhoradissimo agradece a quem lhe indicar o paradeiro do vigarista Manoel Ferreira de Carvalho (Grácio) de Taboira.

(Particular).

EIXO, 27.

Já principiam as vindimas, sendo a sua colheita de inferior produção á dos anos tranzatos, assim como o vinho deve ser de inferior qualidade, pois que foi sempre atacado pela molesta, o que ainda poderá vir a resultar grandes enfermidades nos intestinos e na cabeça.

—Peço a todos os leitores para que com o vinho novo tomem as devidas precauções, pois em demazia fará mal...

—Está de grande necessidade a limpeza de valetas na estrada distrital, que atravessa esta povoação, chegando até a agua a passar de lado para lado, quando chove. Ora isto é indecente. Para onde foram os cantoneiros?..

Naturalmente foram para as vindimas...

Peis senhores, se isto se prolonga por alguns mezes,

teremos necessidade de comprar um bôte para assim viajar na estrada em occasião de chuva.

—No dia 25 passou n'esta terra uma esquadilha de trez aviões, comandada pelo sr. Capitão Dias Leite, de S. João de Loure.

Deviam ser 11 horas e meia da manhã, quando os aparelhos seguiram com direcção a Braga, onde aterraram sem a menor difficuldade.

—Encontra-se em S. Pedro do Sul Francisco Antonio de Araujo Lima, um negro caboverdeano, que tem de idade 127 anos e recebeu o sacramento do baptismo aos 60 anos de idade.

Foi seu padrinho El-rei D. Carlos. Trabalhou nas obras de construção da ponte D. Maria Pia e foi operario de varias profissões.

E' de espantar a sua idade, mas ele prova a com documentos autenticos.

—A sr.^a Maria Helena, esposa do sr. Manoel Fernandes, deu á luz uma creança do sexo masculino, que pesa quatro quilos e meio. Foram assistentes da «delivração» os srs. dr. Carlos Alberto da Rocha e dr. Peixinho.

Parabens aos pais do gorducho.

Junquer.

ESGUEIRA, 24.

Este ano, as festas á N. S.^a do Rosario, decorreram (apesar do «á ultima hora») com bastante animação. As duas bandas que abriam a vespéra, Velha d'Aveiro e Eixense, houve-se com gallardia; a illuminação, a cargo de Firini, no Costa, estava verdadeiramente deslumbrante; estava mesmo de uma feéria coruscante. O que se não pode dispensar hoje em dia, é aquella bellissima «chatisse» das meninas da flor; é um tal encravar os rapazes, que é uma beleza! Se elles na occasião se podessem meter pelo chão abaixo... No domingo houve a costumada «missa de festa»; á tarde, a procissão e em seguida (é da praxe) um petisco saboreado ali no «Rato». Segunda-feira, os tradicionais divertimentos do costume. Hontem, domingo, e talvez á hora da procissão, os gatu-nos partindo os vidros de uma janela da casa do sr. José Henriques, no Caião, praticaram um roubo de joias, roupas e de alguns documentos importantes, pertencentes a uma sua filha, a sr.^a D. Luiza Henriques, que é professora official da Escola desta freguezia.

—A comissão administrativa da Junta de Freguezia, lá se deu ao trabalho de sahir do marasmo em que

andava e mandou dar uma limpeza, «ao de leve», na alameda 31 de Janeiro, que estava mesmo uma lastima.

Como era dia de festa e o sitio é bastante frequentado por Aveirenses, elles tiveram receio (e bem fundado) de lhes chamarem desmazeados; é que o jardim do Outeiro, pelo lindo sitio que é, merece ser sempre bem tratado, honrando assim o homem que o delineou e executou e sempre com carinho estimou.—(C.)

AVEIRO, 20.

O canal de embarque em Esgueira, aonde todos os dias se carregam bastantes adobos e ha grande descarga de junco e outros estrumes, encontra-se de tal maneira assorriado, que os barcos, tanto para carga como descarga não passam da ribeira de Mataduchos, isto é, talvez um quilometro que os industriais de adobos tem que pagar aos carreiros a mais do que em outros tempos, quando o canal estava limpo; e assim não pode continuar, pois já não ha pouco tempo que se criou um imposto para obras da Barra e Ria de Aveiro, e se alguma coisa se tivesse feito em beneficio de quem paga os impostos, daria até vontade para que alem de tais impostos se concorresse com alguma subscrição em prol de taes melhoramentos.

E se assim não houverem reparações, acabar-se á o que tanto custou aos nossos antepassados!

—Consta que estão quasi concluidos os trabalhos da reparação na estrada de S. Bernardo, e seria bom que os carreiros e lavradores tomassem o cuidado que a si lhes compete, estimando assim o que tanto custou.

—Tambem em Esgueira se encontra trabalhando ativamente uma brigada de cantoneiros, dirigida pelo cabo Augusto, afim de fazer ás duas estradas a melhor limpeza.

—As Obras Publicas d'este districto acabam de comprar uma camionete para serviços nas estradas, a seu cargo, tendo para esse fim andado a aprender a guiar o cantoneiro Mario de Oliveira Azevedo, o qual já se encontra bem adiantado na sua instrução.

Esperamos que S. Ex.^a o Senhor Director possa conseguir mais camionetes para melhor facilitar os trabalhos.

—Está aberto concurso para fornecimento de pe-

dra britada, sendo para isso avisados todos os fornecedores de tal material.

Espera-se que haja bastante concorrência, para assim podermos conseguir taes melhoramentos.

Lira.

ANGEJA, 24.

(Retardada)

Na noite de 20 para 21 do corrente mãos criminosas e estupidas, an laram pela noite morta a escrever pelas paredes palavras ofensivas, dirigidas a pessoas de muita consideração e estima desta pacata terra.

Quando acabam com esta e outras infamias de igual teor, que só envergonham a nossa querida Angeja?...

Parece impossivel como Angeja ainda tem ou consente pessoas que só a envergonham por essas terras fóra! Parece que estamos em Africa, mas talvez lá, por serem selvagens, não pratiquem accões como esta e outras! Angeja quererá transformar-se em algum sertão da Hitentotia? Pelas scenas que aqui se dão, assim o pareceo.

Logo após o toque das «Avé-Marias», apparecem embuçados em gabões pelas ruas fóra os rapazes da terra, armados de varapau, a roufesharem ou a urrar como as fêras em Africa ou no Jardim Zoologico! Já por diversas vezes temos lido em alguns jornais da capital noticias desta nossa Angeja, que levam aonde nos encontramos noticias de agressões a altas horas da noite, pelo que se fica julgando que nesta terra não ha civilisação nem auctoridades.

Para descanso dos Angejenses, que passam a sua vida na terra que lhes foi berço, reclamamos ás auctoridades competentes para pôrem cõbro ao abuso dos embuçados, porque á sombra do gabão praticam-se muitas agressões, roubos e crimes.

Digo isto, porque ha dias estando com uns amigos em casa de um comerciante, ouvi dizer a alguns rapazes que uns homens ou rapazes embuçados em gabões tinham ido á traição bater em 2 rapazes de Frossos, que estavam a conversar com as filhas de um lavrador cá da terra, e a um que lhes partiram uns raios da bicicleta.

Isto é ou não uma vergonha para a nossa querida Angeja?...

Ainda investiguei para saber quem tinham sido os «valentões», que só á traição, embuçados nos gabões e a altas horas da noite, praticam tais «proezas», mas

não m'o souberam dizer. Seria bom que as auctoridades locais e policiaes aca-bassem com taes abusos. Aqui fica o nosso apêlo.

Um Angejense.

BARRA, 19.

Um desastze

Quando Domingos Maria Vicente, natural da freguezia de Arraucada, hospedado no Hotel Farol, estava a uma das janelas do referido Hotel a despejar uma bacia com agua, cabiu á rua. Juntou-se nessa altura grande numero de curiosos, lamentando o desastze.

Domingos Maria Vicente foi metido num automovel, que por acaso aqui appareceu com uns visitantes ao farol, com destino ao Hospital da Misericordia de Aveiro, aonde foi pensado, recolhendo a uma das enfermarias. O seu estado é grave, atendendo á avanzada idade do pobre homem.

Lamentamos o desastze.

Manoel Tavares.

O correio em Frossos

E' um grande attentado contra os direitos publicos a deficiencia do serviço dos correios em Frossos. A correspondencia lançada na estação do correio desta villa, na tarde d'um dia, só chega áquella freguezia ao cabo de dois e tres dias, quando acontece ser o segundo dia um domingo ou dia feriado.

Está de tal forma o serviço, que nunca se pode responder a uma carta no mesmo dia!

Assim, uma carta recebida ao cabo de dois e tres dias, só pode ter resposta ao 5.^o dia!

Isto brada aos ceus!

Porque não se estabelece que da estação de Cacia, por exemplo, vá a correspondencia directamente em malas para Frossos, S. João e Alquerubin, tal qual como se faz d'ali para Angeja?

E' verdadeiramente pessimo, não tem organização o serviço dos correios, que em muitas

terras tem anomalias como a que vimos apontar hoje!

Não se quer saber dos prejuizos que tal serviço causa ao publico!

E o publico já paga para melhor serviço dos correios!

Preço da assinatura dos «ECOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado)

Ano, serie de 50 n.^o 20\$00
Semestre, serie de 25 n.^o 10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n.^o 50\$00
Brazil e Col. 30\$00

Anuncios: cada linha, \$50.

Permanentes, contrato especial.

Quando tentamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos forçados a incluir as despesas.

O director deste semanario interessa-se por conseguir um correspondente em cada freguezia circunvisinha.

Assinar os «Ecos de Cacia» é dar uma prova de dedicação esta terra.

Avisamos

os nossos conterraneos e não conterraneos, a quem tomamos a liberdade de enviar os «Ecos de Cacia» que, caso não o devolvam, os consideramos assignantes.

CAMBIO

Libra cheque . . . 108\$30
Libra ouro . . . 103\$59
Dolar 22\$27 8
Franco francês . . \$87 5
Peseta 2\$37 3
Marco 5\$30 8

Mercado semanal d'Estarreja

Milho b. nacional (20l.) 14\$00
Trigo 26\$00
Centoio 17\$00
Feijão branco . . . 26\$00
Feijão amarelo . . . 20\$00
» mistura 16\$00
» larageiro 28\$00
» frade 16\$00
Ovos (duzia) 4\$50

AOS SRS. LAVRADORES

Destilação de bigaço, ao preço de 2\$50

ca la coluna

Serviço aperfeiçoado e bom rendimento

Sebastião Abreu

EIXO

MANOEL CORREIA VIDINHA

— COM —

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino esêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica
(em frente ao chafariz)—ANGEJA.



AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana, corôas, cédices, chumbo, cêra, vestidos e mantos para creanças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios. Armação de casas, salvas, toalhas e castiçais. Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento de despeza. PREÇOS MODICOS.

Officina de Ferreiro e Serralheiro e Casa de Bicycles

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

CACIA



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engenhos, etc., etc. Concertam-se bicycles e vendem-se accessorios das mesmas.

Sevço de viagem em automovel e venda de bicycles novas e usadas para todos os preços.

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

Cacia

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sertido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAFQ DE Lã, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêneas, Vinhos Finos.

Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro—CACIA

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

4,59 (Correio)
7,08 (Tramvay)
7,34 Omnibus
11,10 (Tramvay)
13,28 »
17,30 »
19,45 (Correio)
22,54 (Tramvay)

Para o Sul:

7,51 (Tramvay)
8,11 (Omnibus)
13,03 (Tramvay)
16,20 »
16,54 Omnibus
19,10 (Tramvay)
21,04 »
23,25 (Correio)

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos e fornecedor de calhau para estradas

CACIA

Barbearia, Allaiateria e Merceria

DE

Guilherme Dias Capela
Em frente á Praça da Republica
ANGEJA

Servico irreprehen-sivel
Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Merceria, Vinhos

Vendas a dinheiro
Automoveis de aluguer

Teleg.: Armenio Rodrigues
ANGEJA

Rua da Fonte (em frente á Escola)

Américo Maria da Silva

FAZENDAS, MIUDEZAS e MERCEARIAS

Depósito de cereaes e ovos

== ANGEJA ==

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento, absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Farmacia Lusitana-CACIA

AUGUSTO L. MARQUES PESSA
(Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.ª qualidade

Todos os sabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar
ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

PADARIA CACIENSE

— DE —

COSTA & CRUZ

Rua 5 d'Outubro, 123-A--VILA FRANCA DE XIRA

Nesta casa tem o publico a entrada livre, para ver o asseio com que o Pão é fabricado.

COSTA & FERREIRA
ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidde em vinhos engarrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO: Telegramas: COSFER
12, Travessa R. Visconde das Devezas Telefone:
VILA NOVA DE GAIA

A casa que mais barato vende todos os artigos de merceria

MERCEARIA VOUGA

— DE —

Sempre petiscos, não faltando o belo leitão assado.

Francisco Nunes de Pinho

Vinhos, cervejas, ferragens, miudezas, etc.

::: ANGEJA :::

Correspondente do Banco José Henriques Totta, L.da, etc.



FRANCISCO GASPAR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beço, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, e na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

"Typographia Estarrejense"

(DE «O Jornal de Estarreja»)

—Fundada em 1887—

N'ESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como:

Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e de luto e participações de casamento;

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciais;

Mandados e Guias de pagamento para Juntas de Freguezia e Camaras Muni. elpues; Avisos da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTAS.

Execução rapida. Preços convidativos. Temam se encomendas n'esta redacção